

Presidente pede união de todos

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem a união dos empresários para enfrentar as consequências da crise no mercado financeiro internacional. O momento é de dificuldades, reconheceu o Presidente, e por isso pediu a todos os brasileiros que também pensem na necessidade desta união. "Sobretudo os políticos que às vezes se engalfinham a troco de nada e que transformam falsos problemas em problemas ou fazem acusações levianas em momentos delicados ou que, às vezes, até quase torcem pela catástrofe", disse o Presidente durante a assinatura do acordo que cria o Mercado Atacadista de Energia, no Palácio do Planalto.

O País, segundo ele, está sofrendo as consequências de uma crise mundial. "São tur-

bulências que vêm de fora", disse. Na sua opinião, há condições de agir "com tranquilidade e firmeza", mas considera necessário compreender que o "mundo globalizado" oferece oportunidades e riscos. "Se nós não nos entendermos internamente será mais difícil enfrentar as procelas que esse novo mundo apresenta", disse o Presidente. Para ele, o momento é de "generosidade".

A sua expectativa é de que o próximo presidente, que de acordo com as pesquisas de opinião pode ser ele mesmo, apele para a população sentir as transformações que já ocorreram no País e o que ainda é preciso fazer. "Ao invés de olharmos o retrovisor e só vermos tempestades que no passado nos afundariam", disse. O apelo do Presidente foi

feito após o empresário Antônio Ermírio de Moraes também pedir união aos empresários do setor energético para resolver seus problemas. "Nós não podemos decepcioná-lo, jamais, em tempo algum", disse Antônio Ermírio referindo-se ao Presidente.

Fernando Henrique disse que muitas vezes ouviu críticas, no início do seu mandato, de que o Governo era lento em transferir as ações do estado para a iniciativa privada ou formar parcerias. "São pessoas que não comparam e que não têm noção das dificuldades", disse. O acordo assinado entre os empresários permitirá aos grandes consumidores comprar energia elétrica de outro estado se o preço for mais em conta.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília